

10/1/98 D3
PCTRb241

FOTOGRAFIA

Fotógrafa desenvolve projeto na Amazônia

A mineira Paula Sampaio rastreia a vida dos migrantes que foram tentar a sorte na selva

fotos de Paula Sampaio

SIMONETTA PERSICHETTI
Especial para o Estado

Paula Sampaio é mineira, mas mora em Belém há 14 anos, onde se formou em Comunicação Social. Desde 1987 trabalha com fotojornalismo. Atualmente, é fotógrafa da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves e do jornal *O Liberal*. No imaginário de Paula sempre ficou a viagem que fez, quando menina, para a Amazônia. Mais precisamente aos 6 anos, quando o pai, convencido pela propaganda do governo Médici de conquista da Amazônia, embarcou a família numa caminhonete e foi em busca do Eldorado. Para Paula, aquela seria uma longa viagem.

Passados quase 30 anos, Paula Sampaio resolveu desenvolver o projeto *Fronteiras*, com o qual pretende mostrar, a partir de imagens do cotidiano, os resultados da política de colonização definida pelo governo federal para a Amazônia. Ela tomou como base de pesquisa as grandes estradas construídas na região, a partir da década de 70, assim como a falência dos assentamentos urbanos. *Fronteiras* começou em 1990 e já foi premiado pela Funarte (4º Prêmio Mare Ferrez de Fotografia-1993) e Mother Jones International Fund For Documentary Photography (1997).

Lembranças. Esse foi o ponto de partida para começar o ensaio. Aos olhos de uma menina de 6 anos, aquelas estradas eram intermináveis. Por ela passavam a poeira, a terra vermelha, os olhos cansados e os rostos de nordestinos que fugiam da seca e de sulistas em busca de terra e riqueza.

Pólos — Paula voltou para essas estradas e dividiu seu projeto em vários pólos. Um deles foi a documentação da rodovia Belém-Brasília, que representou, na década de 60, o início das transformações no sistema de ocupação regional. A estrada rompeu a selva que isolava a Região Norte. A Rodovia Transamazônica, com seus 5 mil quilômetros de contrastes, é hoje margeada por 1 milhão de habitantes, que migraram para a região a partir da década de 70. Belém, invadida por milhares de famílias que venderam ou abandonaram suas terras com o fim dos projetos de colonização, transformou-se então em cenário de luta pela posse de terras.

A primeira parada da família Sampaio foi no Maranhão, numa cidade chamada Estreito, cruzamento das Rodovias Belém-Brasília e Transamazônica. O próprio pai de Paula construiu na beira da estrada as casas onde moraram. Muitos viajantes paravam para descansar na casa dos Sampaio e, na conversa, contavam suas vidas. Paula cresceu ouvindo aquelas histórias.

Mais tarde, adulta e com o imaginário povoado por essas lembranças, Paula escolheu recontar tudo que viu e ouviu. "Utilizo a fotografia para revisar minha vida".

Mensagem — É por meio do cotidiano dessas pessoas que habitam as margens das rodovias que Paula transmite sua mensagem. "São imagens de casas, rostos, brincadeiras, ritos, mas principalmente do trabalho dessas pessoas", comenta. Nas fotos, busca elementos que possam ajudar a mostrar a relação que elas estabeleceram com o ambiente, sua adaptação e a transformação dos sonhos.

Mas nem tudo é poesia. Se na memória de Paula permanece a extrema admiração por esses colonizadores, por sua força, coragem e criatividade, ela ainda se choca com cenas que imaginava já desaparecidas para sempre. Como aquela que viu em 1990, na Transamazônica, quando iniciava seu projeto: a imagem de uma criança morta, cuja mãe havia caminhado 75 quilômetros a pé com ela nos braços em busca de ajuda, sem encontrá-la.

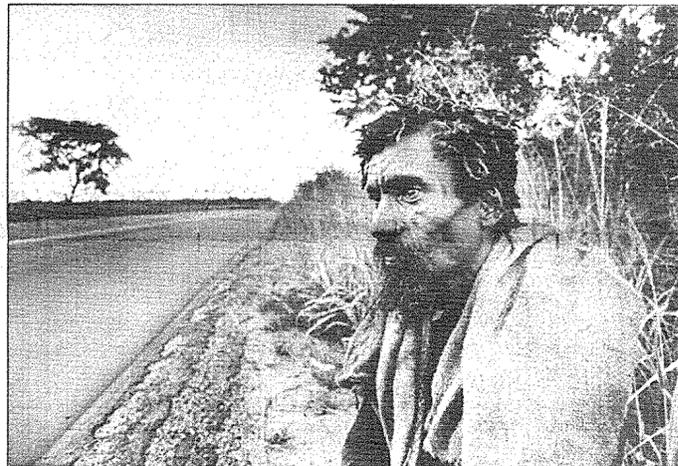
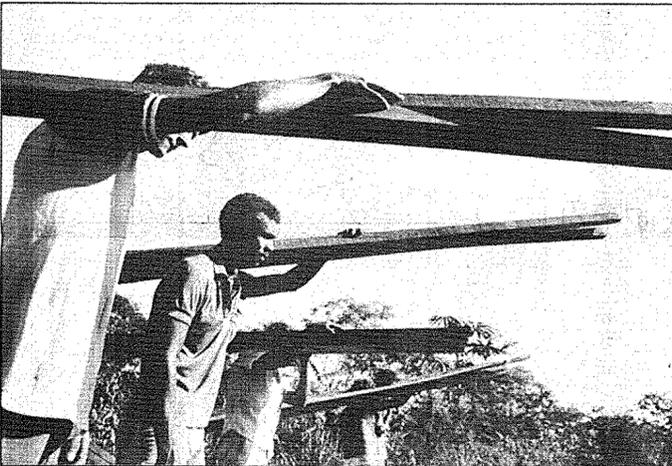
Existem também reencontros. Em Porto Franco, no Maranhão, na Rodovia Belém-Brasília, Paula reconheceu entre as pessoas que fotografava o "seu" Severino, um dos "andarilhos" que havia passado pela fazenda de seu pai, quando ela ainda era adolescente. Hoje, Severino traz na pele do rosto a mesma cor do asfalto que cobre a estrada, não conta mais histórias e até o nome esqueceu.

Com suas fotografias Paula vai aos poucos redescobrir o sonho dessas pessoas. Colonizadores que acreditaram encontrar na Amazônia uma terra farta, cheia de possibilidades, mas com o abandono da política de colonização perderam quase tudo, menos a força de recomeçar.

O projeto não tem prazo para terminar. Afinal, parece que a estrada é a vida de Paula, que sente saudade das pessoas que a povoam e precisa sempre voltar a palmilhá-la.



Queimadas: um dos temas do projeto 'Fronteiras', iniciado em 1990 por Paula Sampaio para reavaliar memórias de infância e planos de assentamento do governo Médici



Cenário escolhido: as grandes estradas construídas na região a partir da década de 70, pólo de atração de nordestinos tocados pela seca e sulistas em busca de terra



Mãos no trabalho: captura de gestos que ajudam a mostrar a relação que os migrantes estabeleceram com o ambiente, a adaptação e a transformação dos sonhos



Outros trabalhos: com o fim dos projetos de colonização, os pioneiros abandonaram a cota, mas o sonho apenas trocou de mãos, permanecendo a luta pela posse da terra